

D. António Marto desafia cristãos a fazerem da comunhão um ato de consciência e não uma mera rotina



D. António Marto desafia cristãos a fazerem da comunhão um ato de consciência e não uma mera rotina

O cardeal presidiu à Missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo no Recinto de Oração, em Fátima

O cardeal D. António Marto afirmou hoje em Fátima que a Eucaristia é “uma maravilhosa dádiva do Senhor” e por isso, os cristãos de cada vez que comungam devem fazê-lo de forma comprometida e consciente.

“Hoje celebramos uma festa muito querida ao nosso povo cristão: festa do Corpo de Deus e por isso as comunidades cristãs reúnem-se à volta da mesa do Senhor para agradecerem e adorarem o tesouro mais precioso que nos deixou no testamento, na última ceia” afirmou o bispo de Leiria Fátima na homilia da Missa a que presidiu na Cova da Iria esta quinta-feira.

“Ele não deixou qualquer coisa, nem uma coisa qualquer, uma foto, ou uma recordação de estima. Na última ceia Jesus deixou um dom único, admirável e impensável: o dom de Si mesmo, da Sua presença, como só Ele, Senhor ressuscitado pode fazer, através dos sinais simples e humildes do pão e do vinho” adiantou.

Por isso, esta festa convida-nos todos os anos a “renovar o enlevo e alegria por esta maravilhosa dádiva do Senhor que é a Eucaristia” afirmou o prelado de Leiria-Fátima ao desafiar os cristãos a não fazerem da comunhão um ato rotineiro.

“Devemos acolher este dom em atitude de acção de graças, não de uma maneira passiva ou rotineira: não devemos comungar por um mero hábito ou costume” afirmou D. António Marto.

“De cada vez que nos aproximarmos da comunhão devemos renovar verdadeiramente o nosso sim ao Corpo de Cristo” enfatizou lembrando que na hóstia consagrada “é Cristo que Se dá a nós em comunhão e que expressa assim o Seu amor”.

“A sua presença e o seu amor são para nós pão de vida, alimento espiritual para o caminho da nossa vida no mundo” reforçou ainda.

A Solenidade Litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo, conhecida popularmente como “Corpo de Deus”, começou a ser celebrada há mais de sete séculos e meio, em 1246, na cidade de Liège, na atual Bélgica, tendo sido alargada à Igreja latina pelo Papa Urbano IV através da bula *Transiturus*, em 1264, dotando-a de missa e ofício próprios.

A festa do “Corpo de Deus” invoca o triunfo do amor de Cristo pelo Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Esta exultação popular à Eucaristia é manifestada no 60º dia após a Páscoa e forçosamente a uma quinta-feira, fazendo assim a união íntima com a Última Ceia de Quinta-feira Santa.

www.fatima.pt/pt/news/d-antonio-marto-desafia-cristaos-a-fazerem-da-comunhao-um-at-o-de-consciencia-e-nao-uma-mera-rotina